



DA CIDADE IDEAL À REQUALIFICAÇÃO URBANA: a antiga Cervejaria Antártica e a preservação do patrimônio industrial em Belo Horizonte

Natália Martins de Oliveira Gonçalves¹

Resumo: Concebida sob a égide do progresso, Belo Horizonte foi inaugurada em 1897 para se tornar a nova capital de Minas Gerais. Seu traçado urbano correspondia à uma espacialidade moderna, planejada e racionalizada; que materializou o desejo republicano de rompimento com o contexto político precedente. A República chegara ao país em 1889, trazendo consigo a promessa de profundas transformações políticas, econômicas e sociais, traduzidas nos avanços científicos, tecnológicos e no desenvolvimento industrial. Na jovem capital, a política de concessão de terras e benefícios rapidamente atraiu inúmeras indústrias, o que garantiria, segundo a gestão da época, o crescimento econômico da cidade. Uma delas foi a Cervejaria Rhenânia, fundada pelo italiano Carlo Fornaciari quando da inauguração de Belo Horizonte. Desativado em meados dos anos 1970, o edifício da Cervejaria Antártica – sua última denominação – foi integrado nos anos 1990 a uma série de políticas da Prefeitura de Belo Horizonte para a renovação urbana da região; que culminaram, anos depois, no Programa Centro Vivo. Nesse contexto, surgiu em 2003 o Shopping Popular Oiapoque, cujo projeto promoveu a restauração do antigo prédio da cervejaria no intuito de abrigar os camelôs do centro da cidade. Através da análise da legislação supracitada, e considerando os conceitos e definições pertinentes ao patrimônio industrial, pretendeu-se discutir a relação entre as políticas urbanas e a preservação dessa tipologia patrimonial em Belo Horizonte. Após a análise, concluiu-se que ações como o Programa Centro Vivo – composto por estratégias interdisciplinares e integradas para a valorização do hipercentro da capital – permitem tanto uma maior integração dos vestígios industriais em contextos urbanos.

Palavras-chave: Belo Horizonte; Patrimônio industrial; Requalificação urbana; Políticas públicas.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Tito Flávio. **Vastos subúrbios da Nova Capital:** formação do espaço urbano na primeira periferia de Belo Horizonte. [Tese de doutorado]. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 2006, 446f.

¹ Historiadora, Mestra em Ciências Humanas e Sociais pela Université Paris 1 Panthéon Sorbonne / Conservatoire National des Arts et Métiers. Tem experiência nas áreas de Patrimônio Cultural (com ênfase em Gestão Cultural, Patrimônio Industrial, Educação Patrimonial e desenvolvimento local); Museologia e Ensino de História e temas transversais em espaços educativos formais e não-formais. nataliamogoncalves@gmail.com

BERGERON, Louis; DOREL-FERRE, Gracia. **Patrimoine Industriel** : un nouveau territoire. Paris: Liris, 1996.

CASTRIOTA, Leonardo Barci. “Intervenções sobre o patrimônio urbano: modelos e perspectivas”. In: **Fórum Patrimônio** : Ambiente construído e patrimônio sustentável. Belo Horizonte, v .1, n.1 , set. /dez. 2007

GONTIJO, Moema Moreira (org.). **100 Anos da Indústria em Belo Horizonte**. Belo Horizonte: Editora FIEMG/SESI, 1998.

JAYME, Juliana Gonzaga; NEVES, Magda de Almeida. “Cidade e espaço público: política de revitalização urbana em Belo Horizonte”. In: **Caderno CRH**, Salvador, v. 23, n. 60, p. 605-617, Set./Dez. 2010.

LAGE, Selena Duarte. **A pertinência das Operações Urbanas no paradigma do urbanismo democrático incluyente**: Reflexões a partir da análise da regulamentação e aplicação do instrumento em Belo Horizonte. [Dissertação de mestrado]. Belo Horizonte: UFMG/FAU, 2008.

PREFEITURA MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE. **Programa Centro Vivo**. Disponível em: < https://prefeitura.pbh.gov.br/sites/default/files/estrutura-de-governo/politica-urbana/2018/planejamento-urbano/plano_reabilita%C3%A7%C3%A3o_hipercentro_bh.pdf>. Acesso em 05 Abr. 2017.

RAGGI, Mariana Guedes. **Travessias modernas**. Para além de uma representação: legados socioespaciais da modernidade na produção do espaço urbano de Belo Horizonte. [Tese de doutorado]. São Paulo: Universidade de São Paulo/FFLCH, 2015, 310f.